



**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente:** Boa tarde a todos, hoje faço, aos senhores e senhoras o relato da minha viagem oficial a Israel, como Presidente desta Câmara, entre 03 a 09 de novembro, a convite do vice-presidente mundial da organização Karen Kayemeth Lelsrael – KKL, Sr. Ernân Felman, para conhecer os projetos que eles desenvolvem no país em áreas como educação, uso e economia da água, segurança e desenvolvimento comunitário, pesquisa e desenvolvimento, turismo e silvicultura, a ciência que se

dedica ao estudo dos métodos naturais e artificiais de regeneração e melhoramento dos povoamento florestais. A KKL também é chamada de Fundo Nacional Judaico e se destaca na liderança do desenvolvimento de projetos que buscam um meio ambiente melhor, mais sustentável e mais saudável. É a mais antiga instituição ecológica do mundo, que ajudou a transformar uma terra desolada em um maravilhoso país verde, com 240 milhões de árvores já plantadas para que esse milagre acontecesse. A organização trabalha com biólogos, agrônomos, arquitetos e paisagistas que desenvolvem e apresentam projetos de reflorestamento e trabalham no Centro Florestal estudando como as árvores crescem e se desenvolvem, vivem e se adaptam no clima e no solo local. Todas as árvores de Israel foram plantadas. Em tudo é feito com muita tecnologia. A organização fez parques, florestas e praças, onde projeta e mantém bancos, mesas, estruturas, pistas, trilhas e recantos para a população aproveitar o contato com a natureza e usufruir dessas áreas. Conheci projetos de referência em gestão ambiental, entre eles o Centro Florestal do Deserto de Gilat. Lá produzem e criam 500 mil plantas das mais variadas espécies. As plantas são doadas para as prefeituras, que as plantam em seus parques e bosques planejados. Visitei a maior floresta plantada de Israel, chamada Yatir, que fica localizada nas encostas ao sul do Monte Hebron, na beira do Deserto de Negev. Também estive no Parque Ambiental Ariel Sharon, estabelecido no antigo lixão de Hirya, localizado ao sudeste de Tel Aviv. Depois de acumular 25 milhões de toneladas de resíduos, a instalação foi desativada em agosto de 1988, dando lugar a área verde, localizada próxima à Jerusalém. A floresta de Tzora é dedicada à memória de Chaím Waizmann, o primeiro Presidente de Israel. Conheci o Bosque de Carmel, que fica numa montanha, na costa de Israel, com vista para o Mar Mediterrâneo. Esse local foi palco do maior desastre natural da história deles, um incêndio que destruiu 25 mil hectares e

queimou milhões de árvores, forçando a saída de 17 mil israelenses de suas casas. Quarenta e quatro pessoas morreram nessa tragédia. Eram os policiais e o motorista do ônibus que receberam a missão de transferir os presos de um presídio que ficava no alto da montanha para um lugar seguro. Eles não contavam com a força do vento que alastrou as chamas que, muito altas, fizeram pegar fogo na copa das árvores, espalhando muita fumaça no local ao memorial em homenagem a esses policiais, bombeiros, motoristas. Na área da educação e da segurança, conheci o projeto Escola Sem Violência, aplicado na Escola Albert Einstein, na cidade de Rishon LeZion, e o projeto Cidade sem Violência, idealizado pelo CEO da Companhia de Segurança Municipal e Ordem Pública Moti Namani. O conceito de segurança desenvolvido por esses gestores, entre outros, é tornar a cidade inteligente através de tecnologia, utilizando câmeras de fibra ótica para o monitoramento total do que acontece. Um conhecimento moderno que, quiçá, poderemos ter um dia no Brasil, no Rio Grande do Sul, quem sabe em Porto Alegre. Tive a oportunidade de confraternizar e conversar com importantes autoridades locais e mundiais, entre elas o Primeiro Ministro de Israel, Benjamin, e sua esposa Sara Netanyárru; com o presidente mundial da KKL, Danny Atar; com o vice-presidente mundial Hernân Félman; com o prefeito de Jerusalém, Moshe Lion, e o prefeito de Rishon LeZion, Raz Kinstlich. Este, inclusive, me entregou, em mãos, o convite para as duas cidades se tornarem cidades-irmãs.

Conhecidos pelas preservações de suas tradições, os judeus, a partir da criação do estado de Israel, mantêm o compromisso com a memória em seu pleno significado, e isso é possível sentir ainda mais in loco. Um povo que passou a pior perseguição já vista na história da humanidade, mas que manteve e ressalta seus valores morais e éticos que sempre nortearam a sua caminhada na busca de uma sociedade melhor. Os judeus vivem sobre o imperativo da memória que torna responsável pela sua persistência, longevidade e continuidade histórica, mesmo tendo sua história marcada e mudada para sempre. Os judeus não esmoreceram e buscaram, no fundo da alma e no orgulho da origem, a força para conquistar a sua terra, hoje, próspera, moderna e verde, como pude constatar nessa viagem. Quero destacar o pioneirismo comum entre Porto Alegre e Israel, no que tange à preservação ambiental, e por isso a utilidade e o sentido do intercâmbio entre os dois lugares.

A Capital dos gaúchos criou a primeira secretaria do meio ambiente do Brasil em 1976, na gestão do prefeito progressista Guilherme Socias Villela, e tem uma das mais antigas, se não a mais antiga, entidade protetora do meio ambiente a Agapan – Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – fundada em 1971, já há quase 50 anos, pelo ecologista José Lutzenberger, porto-alegrense, também outro nome que era uma autoridade e uma referência nesse tema.

Israel criou a KKL, a mais antiga instituição ecológica do mundo com 118 anos de atuação, com dedicação e muito trabalho conseguiu transformar um deserto. Eu tive a oportunidade de plantar um carvalho no centro de plantações da KKL. A simbologia de plantar uma árvore é a de que fincamos nossas raízes em Israel, assim, firmando laços, estabelecendo a comunicação e o vínculo que me foram proporcionados nessa oportunidade como Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Eu queria fazer esse relato para que as senhoras e senhores tivessem conhecimento do que foram esses dias a convite dessa instituição mais do que centenária, e que foi extremamente produtiva. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)